

TERMO DE ENCERRAMENTO AO CONTRATO Nº 077/2023 DE APOIO TÉCNICO E FINANCEIRO AO PROJETO “AMPLIAÇÃO NA PRODUÇÃO DA CADEIA DO PEQUI EM SISTEMA AGROECOLÓGICO”, RELATIVO AO PROGRAMA REM MATO GROSSO – SUBPROGRAMA DE AGRICULTURA FAMILIAR E DE POVOS E COMUNIDADES TRADICIONAIS

1. O **FUNDO BRASILEIRO PARA A BIODIVERSIDADE - FUNBIO**, associação civil sem fins lucrativos, qualificado como Organização da Sociedade Civil de Interesse Público – OSCIP, com sede na Rua Voluntários da Pátria, nº 286, 5º andar e 6º andar, sala 603, Botafogo, Rio de Janeiro/RJ, CEP 22.270-014, inscrito no CNPJ/MF sob o nº 03.537.443/0001-04, neste ato regularmente representado por seu **Superintendente de Programas** e bastante **procurador, Manoel Serrão Borges de Sampaio**, brasileiro, casado, engenheiro de pesca, portador da cédula de identidade nº 986314, expedida pela SSP/DF, inscrito no CPF/MF sob o nº 882.176.634-91, doravante denominado **Funbio**; e

2. A **ASSOCIAÇÃO AGROECOLÓGICA CAMINHO DA PAZ - ACAMPAZ**, associação civil sem fins lucrativos, estabelecida no Assentamento PDS Bordolândia, Zona Rural, CEP 78.668-000, Serra Nova Dourada/MT, inscrita no CNPJ/MF sob o nº 14.871.684/0001-01, neste ato representada por seu **Presidente, Rone Cesar Borges Silva**, brasileiro, portador da carteira de identidade nº 3451315, expedida pelo DGPC/GO, inscrito no CPF/MF sob o nº 842.177.901-04, doravante simplesmente denominada **Responsável pelo Projeto**.

Resolvem, por este Instrumento, ENCERRAR O CONTRATO DE APOIO TÉCNICO E FINANCEIRO Nº 077/2023, celebrado em 22 de março de 2023, conforme as cláusulas seguintes:

CLÁUSULA PRIMEIRA – DO OBJETO

1.1 Pelo presente instrumento e na melhor forma de direito, o **Funbio** e a **Responsável pelo Projeto**, de comum acordo, formalizam o encerramento do Contrato de apoio técnico e financeiro nº 077/2023, celebrado entre as Partes em 22 de março de 2023, para implementação do Projeto “AMPLIAÇÃO NA PRODUÇÃO DA CADEIA DO PEQUI EM SISTEMA AGROECOLÓGICO”, reconhecendo estar extinto o objeto do referido Contrato.

CLÁUSULA SEGUNDA – DAS OBRIGAÇÕES

2.1 A **Responsável pelo Projeto** deverá arquivar toda a documentação original relativa à execução do Projeto, por um período de cinco anos a contar da data de assinatura deste Termo, ou pelo prazo exigido pela legislação vigente aplicável a cada situação, o que for maior.

2.2 A **Responsável pelo Projeto** compromete-se a utilizar todos os bens adquiridos com os recursos do projeto exclusivamente em prol da recuperação, conservação e uso sustentável da biodiversidade brasileira.

2.3 Declaram as Partes estarem quites com todos os encargos trabalhistas, fiscais, sociais e/ou previdenciários relacionados ao objeto acordado, sendo que a **Responsável pelo Projeto** se responsabilizará por eventuais encargos dessa natureza que venham a ser conhecidos em data superveniente à da assinatura deste instrumento.

2.4 As Partes, neste ato, outorgam-se reciprocamente a mais ampla, plena, rasa e irrevogável quitação em relação às obrigações e direitos decorrentes do Contrato, ora formalmente encerrado, inclusive em relação às prestações de contas referentes a todo o Projeto, permanecendo válidas somente as obrigações constantes do presente instrumento.

CLÁUSULA TERCEIRA – DOS DOCUMENTOS INTEGRANTES DO PRESENTE INSTRUMENTO

3.1 Os seguintes documentos integram o presente instrumento:

- 1) Parecer Financeiro – Anexo A; e
- 2) Parecer Técnico – Anexo B.

CLÁUSULA QUARTA - DISPOSIÇÕES GERAIS

4.1 A tolerância ou não exercício, pelas Partes, de quaisquer direitos a elas assegurados neste termo ou na lei em geral, não importará em novação ou renúncia a quaisquer desses direitos, podendo as Partes exercitá-los a qualquer tempo.

4.2 As disposições deste Contrato refletem a íntegra dos entendimentos e acordos entre as Partes, com relação ao seu objeto, prevalecendo sobre entendimentos ou propostas anteriores, escritas ou verbais.

4.3 As Partes ratificam as regras de mediação e arbitragem para dirimir qualquer disputa, controvérsia, divergência ou litígio decorrente ou relacionada ao Contrato ora encerrado, de acordo com a Cláusula Décima Segunda do referido Contrato.

As Partes e duas testemunhas declaram e concordam que a assinatura deste instrumento se dará em formato eletrônico. As Partes reconhecem a veracidade, autenticidade, integridade, validade e eficácia deste Termo de Encerramento e seus Anexos, nos termos do art. 219 do Código Civil, em formato eletrônico e/ou assinado pelas Partes por meio de certificados eletrônicos, ainda que sejam certificados eletrônicos não emitidos pela ICP-Brasil, nos termos do art. 10, § 2º, da Medida Provisória nº 2.200-2, de 24 de agosto de 2001 (“MP nº 2.200-2”).

Assinam o presente, de forma eletrônica, com a ciência de duas testemunhas.

Pelo Funbio

Pela Responsável pelo Projeto


Manoel Serrão Borges de Sampaio (7 de abril de 2025 10:42 ADT)
p.p. Manoel Serrão Borges de Sampaio
Superintendente de Programas


Rone Cesar Borges Silva (2 de abril de 2025 11:16 EDT)
Rone Cesar Borges Silva
Presidente

Testemunhas:


Natália Corrêa Santos
Nome: Natália Corrêa Santos
CPF: 136.700.197-82
ID: 24080824-6 – DETRAN/RJ


Bruno Pinheiro (2 de abril de 2025 12:17 ADT)
Nome: Bruno Miceli Parede Pinheiro
CPF: 169.032.707-36
ID: 28921318-3 – DETRAN/RJ

Data: 28/01/2025

De: Igor Santos – **Assistente Financeiro**

Para: Gerência REM Mato Grosso

- **Programa:** REM MATO GROSSO
- **Projeto:** AMPLIAÇÃO NA PRODUÇÃO DA CADEIA DO PEQUI EM SISTEMA AGROECOLÓGICO.
- **Instituição responsável:** ASSOCIAÇÃO AGROECOLÓGICA CAMINHO DA PAZ – ACAMPAZ.

Objetivo do projeto: Implementar quintais produtivos de pequi, impulsionando a sua produção e beneficiamento para servir de consumo e complementação de renda de pequenos produtores rurais.

- **Classificação de Risco:** Baixo.

- **Dados Contratuais:**

Vigência do Contrato		18 Meses
Início		22/03/2023
Encerramento		22/09/2024
Valor do Contrato		R\$ 800.000,00
Funbio/SiglaProjeto	R\$	550.000,00
Contrapartida	R\$	250.000,00

- **Desembolsos:**

Desembolsos	Valor	% Total do Projeto
1º Desembolso realizado em 17/05/2023	R\$ 192.209,00	34,95%
2º Desembolso realizado em 28/09/2023	R\$ 357.791,00	65,05%
A desembolsar	R\$ -	0,00%

- **Prestação de Contas:**

Com base na prestação de contas final apresentada pela instituição, conforme os dados abaixo, segue a análise:

Prestação de Contas Final	01/09/2023 a 22/11/2024	
	Valor	
(A) Saldo Anterior	R\$	48.709,67
(B) Rendimento Bruto*	R\$	6.373,22
(C) 2º Desembolso	R\$	357.791,00
(D) Total da Receita (A+B+C)	R\$	412.873,89
(E) Valor Prestação de Contas	R\$	412.673,89
(F) Tarifas Bancárias	R\$	200,00
(G) Total de Despesa (E+F)	R\$	412.873,89
(H) Saldo do Projeto em 22/11/2024 (D-G)	R\$	-
(J) Saldo Bancário em 22/11/2024	R\$	-
(K) Diferença (H-J)	R\$	-
(L) Valor Prestação de Contas - Contrapartida	R\$	250.000,00

* Rendimento descontado de IR e IOF

- **Análise da Prestação de Contas:**

Analizamos a prestação de contas final e referindo-nos aos recursos do Funbio/REM-MT, o projeto apresentou a execução de 101,76% para o período do saldo disponível do recurso desembolsado.

Conferimos os extratos bancários e o relatório de despesas, não apresentando diferenças a serem justificadas.

A documentação comprobatória das despesas dos recursos Funbio/REM-MT foi analisada integralmente, não apresentando irregularidades.

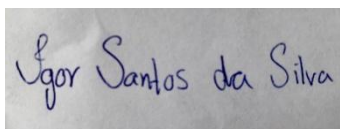
Com relação à contrapartida, houve apresentação de despesas no período no valor de R\$ 250.000,00, não apresentando irregularidades.

- **Conclusão:**

Por fim, informamos que a prestação está aprovada, seguindo os critérios do Manual de análise de prestações de contas da modalidade desembolso. O projeto executou 101,76% do recurso disponível. Dessa forma, informamos que o projeto se encontra financeiramente finalizado.

Apresentamos a seguir os quadros informativos quanto ao Resumo Financeiro acumulado do projeto até o momento.

RESUMO FINANCEIRO	VALORES ACUMULADOS	%
		TOTAL
Total Desembolsado ao Projeto	R\$ 550.000,00	100,00%
Total de Rendimentos Líquidos (Rendimento. - Tarifa)	R\$ 9.684,34	1,76%
(1) Total Prestado Contas	R\$ 559.684,34	101,76%
(2) Total da Contrapartida apresentada	R\$ 250.000,00	100,00%
Saldo do Projeto	R\$ -	
(3) Saldo de Recursos Funbio a executar	R\$ -	0,00%
(4) Saldo de Contrapartida a apresentar	R\$ -	0,00%



Igor Santos
Assistente Financeiro

ANEXO A2: Relatório Final

Título do projeto:

AMPLIAÇÃO NA PRODUÇÃO DA CADEIA DO PEQUI EM SISTEMA AGROECOLÓGICO

Instituição responsável:

ASSOCIAÇÃO AGROECOLÓGICA CAMINHO DA PAZ - ACAMPAZ

Linha(s) de ação/Eixo(s) Temático(s):

Agricultura Familiar, Segurança Alimentar, Sustentabilidade, Desenvolvimento Rural, Econ

Coordenador do projeto (nome e e-mail):

Rone Cesar Borges Silva - ronecesarborgessilvarone@gmail.com

Período de abrangência do Projeto:

31/05/2023	22/09/2024
------------	------------

Data de envio deste relatório:

19/09/2024

Beneficiários (nº):

30 produtores beneficiários diretos que receberam todos os bens e serviços, 9 famílias produtoras indiretas que participaram da capacitação e refeições nos eventos.

Área de atuação:

P.D.S. Bordolândia em Serra Nova Dourada - MT

Valor total do projeto:

R\$ 550.000,00 de investimento.

1. Resumo Executivo

O projeto de implementação do plantio de pequi no PDS Bordolândia, apoiado pelo Fundo Brasileiro para Biodiversidade (FUNBIO) e pelo REM MT, obteve resultados expressivos ao impulsionar a produção, o beneficiamento e a comercialização do pequi, beneficiando pequenos produtores rurais e promovendo o desenvolvimento sustentável na região. A reforma da sede da ACAMPAZ incluiu melhorias nas instalações e aquisição de equipamentos que tornaram o espaço mais funcional e acolhedor, fortalecendo a associação como ponto de encontro e apoio comunitário. Além disso, foram plantadas 3.000 mudas de pequi em 30 propriedades, após preparação dos terrenos e cercamento, assegurando bases sólidas para a diversificação da renda dos agricultores familiares.

O projeto também contou com assistência técnica e capacitações, abrangendo desde o manejo do pequi até a divulgação em mídias sociais, o que fortaleceu o conhecimento e as habilidades dos beneficiários, aprimorando a qualidade da produção. A parceria com o CEDAC e a COOPECERRADO possibilitou novas oportunidades de comercialização, agregando valor ao produto e promovendo a venda em feiras locais, o que incentivou a agricultura familiar e gerou renda para os produtores.

A participação comunitária cresceu significativamente, com um aumento de 30% no número de famílias envolvidas. As atividades de campo e os eventos fortaleceram o espírito comunitário e a troca de conhecimentos, além de consolidarem a ACAMPAZ como referência em desenvolvimento sustentável na região. Desafios foram enfrentados ao longo do projeto, como a limitação de recursos locais, dificuldades logísticas e resistência de alguns produtores à adoção de novas práticas, mas a equipe e a comunidade demonstraram resiliência, superando os obstáculos e alcançando resultados expressivos. O projeto mostrou-se capaz de promover impactos positivos duradouros, gerando oportunidades de renda e desenvolvimento sustentável para a comunidade.

2. Contextualização

O projeto teve origem na necessidade de fortalecer a produção e o beneficiamento do pequi no PDS Bordolândia, uma iniciativa crucial para melhorar a geração de renda e a segurança alimentar dos pequenos produtores da região. O pequi, fruto nativo do Cerrado, possui valor cultural e econômico para as comunidades locais, mas enfrenta desafios como a sazonalidade, falta de infraestrutura para beneficiamento e dificuldades de acesso ao mercado consumidor.

Para superar esses desafios, o projeto foi estruturado em torno de ações integradas que incluíram a melhoria da infraestrutura da ACAMPAZ, o plantio de mudas, capacitação dos produtores em técnicas de manejo, processamento e comercialização, e o estabelecimento de parcerias estratégicas. A iniciativa insere-se no contexto mais amplo de valorização da agricultura familiar e do desenvolvimento sustentável no Cerrado, promovendo a conservação da biodiversidade e a inclusão socioeconômica das comunidades.

O projeto representa uma resposta concreta aos desafios enfrentados pelos pequenos produtores do Cerrado, valorizando o pequi como ativo estratégico para geração de renda e melhoria da qualidade de vida, além de preservar o patrimônio natural e cultural. Parcerias com instituições como FUNBIO, REM MT, CEDAC e o IFMT – Campus Confresa, foram fundamentais para potencializar os resultados e ampliar o alcance do projeto, demonstrando o poder de uma atuação intersetorial em prol do desenvolvimento sustentável.

3. Metodologia

O projeto adotou uma metodologia participativa e integrada, combinando ações práticas, capacitações e parcerias estratégicas para alcançar os objetivos estabelecidos. A estruturação das atividades, tanto em sua execução física quanto financeira, foi cuidadosamente planejada para assegurar a eficácia e a sustentabilidade das intervenções realizadas.

Em relação à **estruturação das ações e atividades**, as principais etapas incluíram:

- **Melhoria da infraestrutura:** A reforma da sede da ACAMPAZ e a aquisição de novos equipamentos foram realizadas a partir de um planejamento detalhado, que envolveu

Anexo A2 – Relatório Final

reuniões, visitas a fornecedores e cuidadosa elaboração de orçamentos. A participação voluntária dos produtores foi essencial para a execução das atividades, demonstrando o forte envolvimento da comunidade com o projeto.

- **Plantio e proteção das mudas:** A etapa de plantio das mudas de pequi seguiu um processo que incluiu o preparo dos terrenos com gradagem e calagem, além da aquisição de insumos e mudas adequadas. As áreas foram cercadas, garantindo a proteção das mudas e uma delimitação organizada das áreas de cultivo.
- **Acompanhamento e capacitação:** As propriedades beneficiadas foram acompanhadas em todas as fases do projeto. Palestras, oficinas e dias de campo proporcionaram capacitação aos produtores em temas como manejo do pequi, boas práticas agroindustriais e uso de mídias sociais, fortalecendo suas competências e incentivando práticas sustentáveis.
- **Comercialização e divulgação:** O projeto firmou parcerias estratégicas com instituições como o CEDAC e a COOPECERRADO, ampliando as oportunidades de comercialização do pequi. Além disso, a produção de materiais de divulgação e a capacitação dos produtores em mídias sociais contribuíram para fortalecer a comunicação e aumentar a visibilidade do projeto.
- **Organização e gestão:** A limpeza e organização do barracão, destinado ao armazenamento de frutos e maquinário, e o planejamento detalhado das atividades, com discussões comunitárias e reuniões frequentes, asseguraram uma gestão eficiente e participativa.

Na estruturação financeira, o projeto contou com recursos provenientes do Fundo Brasileiro para Biodiversidade (FUNBIO), via REM MT, que foram aplicados nas atividades previstas. As principais ações nessa área foram:

- **Orçamentação e controle de gastos:** O projeto implementou um processo rigoroso de orçamentação e controle financeiro, priorizando a melhor relação custo-benefício para a aquisição de materiais, equipamentos e serviços.

- **Contrapartida da comunidade:** A participação voluntária dos produtores beneficiados representou uma contrapartida importante, contribuindo para a redução de custos e aumentando o engajamento no projeto.
- **Transparência e prestação de contas:** A gestão dos recursos financeiros foi conduzida de forma transparente, com relatórios detalhados das atividades e despesas, assegurando uma prestação de contas eficiente tanto para os financiadores quanto para a comunidade.

A metodologia adotada, combinando estrutura física e financeira, permitiu ao projeto alcançar seus objetivos de maneira eficaz. A combinação de ações práticas, capacitações e parcerias estratégicas, somada a uma gestão participativa e transparente dos recursos, promoveu o desenvolvimento sustentável da produção de pequi, a geração de renda e a melhoria da qualidade de vida dos pequenos produtores rurais do PDS Bordolândia. Essa abordagem fortaleceu as bases para um futuro mais próspero e sustentável para a comunidade local.

4. Resultados alcançados pelo Projeto

O projeto realizado pela ACAMPAZ teve como objetivos principais melhorar a infraestrutura da associação, ampliar o cultivo e a produção de pequi, aumentar a participação dos membros e a qualidade da produção, elevar a renda das famílias beneficiárias e diversificar os produtos derivados do pequi, agregando-lhes valor. Essas metas foram alcançadas através de uma série de ações integradas que fortaleceram a agricultura familiar, promoveram práticas sustentáveis e melhoraram a qualidade de vida dos produtores.

As ações para melhorar a infraestrutura da sede da ACAMPAZ incluíram um planejamento minucioso e execução detalhada. Reuniões iniciais discutiram os principais itens necessários para a reforma, e três orçamentos foram solicitados para garantir a melhor relação custo-benefício. Após a avaliação dos orçamentos, todos os materiais foram adquiridos dentro do orçamento aprovado. A reforma da sede abrangeu melhorias na cozinha, alojamentos e área de lazer, com atividades iniciadas em 14 de junho de 2023 e finalizadas em 28 de julho de 2023, oferecendo um ambiente revitalizado e adequado para todas as atividades da associação.

Na cozinha, o projeto substituiu ladrilhos desgastados por cerâmica nova, além de trocar a pia, o forro paulista por PVC, pintar paredes e janelas, e instalar uma nova porta.



Figura 1: Planejamento e realização da reforma, cozinha em reforma.

Nos alojamentos, foram realizadas limpezas, pintura de paredes, ajustes de rachaduras, substituição de vasos sanitários e reforço nos suportes dos lavatórios.



Figura 2: Realização da reforma, alojamento em reforma.

Foi também construída uma calçada em frente aos alojamentos e refeitórios, completando a estrutura externa. Embora a reforma tenha sofrido pequenos atrasos devido a incêndios na região, a motivação dos sócios e beneficiários foi evidente, culminando em um ambiente que reflete qualidade e acolhimento para todos.



Figura 3: Realização da reforma, calçada em reforma.

O projeto também adquiriu e instalou equipamentos essenciais para o conforto dos associados, incluindo seis camas box, uma cama maior e cinco aparelhos de ar-condicionado, que proporcionaram maior conforto e bem-estar.



Figura 4. Compra de equipamentos para os alojamentos.

Um dos aparelhos de ar-condicionado foi destinado ao escritório administrativo da associação, reforçando um ambiente de trabalho adequado. A mudança de um climatizador para aparelhos de ar-condicionado seguiu uma orientação da equipe de gestão, maximizando a adequação dos recursos conforme as necessidades locais e promovendo práticas sustentáveis de eficiência energética.



Figura 5: Compra de equipamentos ar-condicionado para os alojamentos.



Figura 6: Aquisição de equipamentos para os alojamentos.

O barracão da associação foi limpo e organizado para armazenamento de frutos e maquinário. Embora não tenha sido utilizado para o armazenamento de pequi na safra atual devido à venda direta ao exportador, o barracão permanece como uma infraestrutura valiosa para futuros produtores que necessitem de apoio para armazenamento. A atividade foi realizada sem custos adicionais, como uma contrapartida, evidenciando uma gestão econômica e estratégica dos recursos da associação.



Figura 7: Barracão Limpo

A melhoria estrutural da sede da ACAMPAZ trouxe benefícios importantes, proporcionando conforto, funcionalidade e bem-estar para associados e visitantes. A estrutura revitalizada e equipada serve como um exemplo de compromisso da associação com a sustentabilidade e com práticas responsáveis de gestão, inspirando outras organizações e oferecendo um ambiente acolhedor que reforça a identidade comunitária.



Figura 8. Atividades recreativas com os jovens.



Figura 9. Realização de atividades.

O projeto implementou uma série de ações detalhadas e bem planejadas para atingir o objetivo de ampliar o cultivo de pequi nas propriedades beneficiárias, reforçando a sustentabilidade e a produtividade da região. As atividades iniciaram com a seleção criteriosa de 30 propriedades, abrangendo áreas de 4,844 hectares cada. A escolha dos beneficiários priorizou produtores já envolvidos com o cultivo ou processamento do fruto do pequi, incluindo aqueles que realizavam venda direta, produção de conservas e farinhas, e também produtores que manifestaram interesse em trabalhar com o pequi. Esse processo seletivo teve o objetivo de potencializar a experiência prévia dos participantes e incentivar novos envolvidos, promovendo uma troca de conhecimentos e uma abordagem colaborativa no cultivo e comercialização do pequi, fortalecendo a cadeia produtiva local. Cada propriedade selecionada passou por um preparo minucioso para o plantio.



Figura 10: Planejamento e execução do plantio. Reunião com produtores e capacitação técnica.

As linhas de plantio foram demarcadas, gradadas e receberam aplicação de calcário dolomítico, totalizando 103,88 toneladas, para corrigir a acidez do solo e proporcionar um ambiente adequado ao crescimento das mudas. A aplicação do calcário foi recomendada tecnicamente após análises de solo, o que garantiu uma base equilibrada para o desenvolvimento saudável das plantas, além de fornecer nutrientes essenciais, como cálcio e magnésio, que fortalecem o metabolismo do pequi e aumentam sua resistência a pragas e doenças. Os insumos foram transportados para a sede da associação e distribuídos para as propriedades, com o apoio dos produtores.



Figura 11. Planejamento e preparação dos terrenos - Preparo do terreno, distribuição do calcário.



Figura 12. Dificuldade, quebra de maquinário.



Figura 13. Orçamentação e aquisição de insumos e mudas. Descarregamento de calcário.

Para atender ao projeto, foram adquiridas 3.000 mudas de pequi ao custo de R\$ 21,97 cada, totalizando R\$ 65.910,00, valor que incluiu o transporte até a sede da Associação ACAMPAZ. Essas mudas foram distribuídas de forma equitativa entre os 30 produtores beneficiários, com 100 mudas para cada propriedade, e o plantio foi realizado em sistema silviopastoril, com espaçamento de 20 metros entre linhas e 50 metros entre piquetes de pastagem. Esse modelo de plantio promove a diversidade, melhora a qualidade do solo e cria áreas sombreadas para o gado, beneficiando tanto a produção agrícola quanto a pecuária.



Figura 14: Orçamentação e aquisição de insumos e mudas. Entrega de mudas de pequi.



Figura 15: Entrega de mudas de pequi.



O cercamento das áreas de plantio foi uma etapa essencial para garantir a proteção das mudas e o controle do cultivo. Foram instaladas cercas com estacas de madeira tratada, arame farpado e cercas elétricas. No total, foram adquiridas 5.460 estacas e 600 esticadores, além de 360 rolos de arame zincado, utilizados para cercar aproximadamente 145 hectares de áreas cultivadas. Cada produtor recebeu um kit completo para a eletrificação das cercas, composto por itens como isoladores, tubos isolantes, eletrificadores e hastes de aterramento, garantindo que as mudas de pequi estivessem protegidas de animais e outros fatores externos. Esse cercamento não só protegeu as plantas, como também melhorou a organização e manejo das áreas cultivadas, facilitando o trabalho agrícola e promovendo um ambiente controlado e sustentável.



Figura 18. Recebimento de madeira – Estaca



Figura 19. Cercamento concluído



Figura 20. Produtora recebendo o kit para construção da cerca elétrica

A motivação entre os produtores foi uma consequência natural das atividades realizadas, com um forte sentimento de pertencimento ao projeto e confiança no sucesso das ações. A conclusão das etapas iniciais do plantio e cercamento trouxe uma perspectiva positiva para os produtores, que se engajaram ativamente e fortaleceram sua dedicação ao cultivo do pequi. As entregas de insumos e visitas técnicas promovidas pela empresa consultora PHAN CONSULTORIA LTDA, com o suporte de engenheiros agrônomos, também contribuíram para consolidar o compromisso dos produtores com o projeto.



Figura 21. Veículo em diligência em prestação de assistência técnica.



Figura 22. Planejamento de atividades de assistência técnica. Capacitação realizada por Engenheiro Agrônomo.



Figura 23. Orientação e assistência agrônômica ao produtor a respeito dos tratos culturais no plantio do pequi.



Figura 24. Assistência e visita agrônômica a área de produtor beneficiado.



Figura 25: Acompanhamento agrônomo e escolha do terreno.



Figura 26: Palestra e orientação aberto a todos os produtores de PDS. Bordolândia.



Figura 27: Reunião para planejamento de atividades de assistência técnica.



Figura 28: Visita de campo, acompanhemos e orientação técnica.

Para alcançar o aumento da participação e melhorar a qualidade da produção, o projeto implementou ações detalhadas e integradas que envolveram a diretoria da ACAMPAZ, os produtores beneficiários e a comunidade local. As atividades práticas e capacitações foram

planejadas e realizadas com o objetivo de engajar a comunidade e melhorar a qualidade da produção.

Em 13 de abril de 2024, um dia de campo na sede da ACAMPAZ reuniu aproximadamente 20 produtores do PDS Bordolândia, incluindo tanto beneficiários diretos quanto indiretos. A atividade proporcionou capacitação sobre o manejo do pequi, processos de comercialização, o uso de mídias sociais para divulgação e, ainda, atividades de lazer para jovens e crianças. Embora a adesão tenha sido impactada por um evento público na cidade, o dia de campo fomentou o fortalecimento dos laços comunitários e a troca de experiências.

O apoio técnico especializado também foi um pilar fundamental para o aumento da qualidade da produção. A empresa PHAN CONSULTORIA LTDA foi contratada para fornecer assistência técnica, que incluía visitas mensais e o desenvolvimento de produtos como planos de trabalho ajustados, seleção de áreas para os quintais produtivos, receituários agrônômicos e recomendações específicas. As visitas técnicas garantiram o acompanhamento detalhado de cada etapa, respeitando as necessidades dos produtores, que possuem outras responsabilidades além do cultivo do pequi.

O projeto recebeu apoio adicional com a aquisição de um veículo, doado pela SEAF, que facilitou as visitas às propriedades e o acompanhamento direto das atividades. Essa mobilidade aumentou a frequência e a qualidade da assistência técnica oferecida, permitindo visitas mais regulares para atividades como escolha do terreno, monitoramento do plantio e desenvolvimento das mudas. O veículo foi utilizado conforme as demandas dos produtores, que faziam suas requisições de forma informal, adaptando as visitas às necessidades específicas de cada propriedade.



Figura 29. Veículo prestando assistência. Parte das atividades de planejamento e atendimentos.

Uma capacitação adicional sobre cercas elétricas, realizada em 26 de novembro de 2023, abordou técnicas de instalação e manutenção, com participação ativa dos produtores, que esclareceram dúvidas e compartilharam experiências. A adoção das cercas elétricas, essencial para proteger as mudas de pequi, fortaleceu a estrutura das áreas de plantio e atraiu mais nove famílias ao projeto, interessadas em futuros benefícios e no comércio por meio da associação.



Figura 30: Palestra e capacitação técnica para construção de cercas elétricas.



Figura 31: Atividade de capacitação de plantio de mudas de pequi, construção de cercas e instalação de kits elétricos.

O projeto também incluiu momentos de discussão e tomada de decisões participativas, em que a diretoria e os produtores se reuniam para discutir o andamento das atividades e avaliar as melhores estratégias para o desenvolvimento sustentável. Essa abordagem inclusiva proporcionou um espaço aberto e democrático, fortalecendo a coesão do grupo e garantindo que as decisões refletissem as necessidades reais dos beneficiários.



Figura 32. Reunião de capacitação e alinhamento técnico.

Os resultados dessas atividades foram expressivos: o projeto teve um aumento de 30% na participação das famílias, passando de 30 (trinta) inicialmente para 39 (trinta e nove). Essa expansão ampliou o alcance da iniciativa e incentivou a comunidade a aderir ao cultivo sustentável do pequi. A assistência técnica intensificada e as capacitações fortaleceram o conhecimento dos produtores sobre o manejo da cultura do pequi, como o uso de leguminosas e gramíneas nas entrelinhas para melhorar a matéria orgânica e preservar a umidade do solo, promovendo a saúde da microbiota.

A implementação de feiras populares em Bom Jesus do Araguaia e Serra Nova Dourada contribuiu diretamente para a melhoria da renda das famílias beneficiárias. Essas feiras, realizadas semanalmente, tornaram-se um ponto de encontro essencial para a comunidade local, promovendo o comércio de produtos agrícolas e artesanais, fortalecendo a agricultura familiar e incentivando práticas sustentáveis. A feira de Bom Jesus do Araguaia, localizada em frente ao SICREDI na Av. Mato Grosso, oferece um espaço para 32 feirantes, dos quais seis são beneficiários do projeto. Estima-se que aproximadamente 500 pessoas frequentem a feira semanalmente, fortalecendo a economia local e criando oportunidades de socialização entre os moradores.



Figura 33. ACAMPAZ na feira popular em Bom Jesus do Araguaia-MT.



Figura 34. Reunião e orientação da diretoria da ACAMPAZ na feira popular em Bom Jesus do Araguaia-MT

Durante o desenvolvimento do projeto, a ACAMPAZ, em parceria com os produtores locais, planejou e implementou uma logística de apoio para transporte dos produtos e solicitou à câmara municipal a isenção de encargos para os feirantes, favorecendo a participação dos pequenos produtores. Essa estrutura permitiu a comercialização do pequi tanto in natura, durante a safra, quanto processado em polpas, conservas, óleo e extrato na entressafra, expandindo as possibilidades de renda dos produtores e promovendo a diversificação de produtos.

A divulgação do projeto também foi amplamente reforçada com a aquisição de banners, placas e adesivos, que aumentaram a visibilidade das atividades da associação e dos produtos oferecidos. O material gráfico produzido incluiu um banner de 1,10 x 5 metros, 30 adesivos de 0,60 x 1,10 metros e dois banners de 1,50 metros, totalizando um custo de R\$ 2.604,90. Embora o plano de marketing inicial não tenha sido formalizado, os materiais impressos foram amplamente utilizados para atrair a atenção da comunidade e fortalecer a imagem do projeto, complementados pela presença digital, que permitiu maior alcance e engajamento.



Figura 35. Imagem do banner que foi impresso para fixação na entrada das propriedades 0,60 x 1,10 metros, foram impressas 30 unidades deste, uma para cada propriedade beneficiada.



Figura 36. Placa de divulgação do projeto na frente da propriedade.



Figura 37. Faixa para divulgação do projeto, de 1,10 x 5 metros, foi impresso apenas 1 unidade, a fim de divulgação coletiva.



Figura 38. Divulgação da reunião de entrega de kits para o cercamento. Faixa da imagem 36.

No contexto das feiras, a venda direta ao consumidor e a diversificação dos produtos comercializados fortaleceram o papel da ACAMPAZ como uma referência na promoção de parcerias e no apoio à execução de iniciativas sustentáveis. A combinação dessas ações possibilitou que os produtores aumentassem suas vendas em cerca de 30%, consolidando a feira popular como uma importante fonte de renda adicional e um mecanismo de valorização da produção familiar.

Para diversificar e agregar valor à produção de pequi, o projeto implementou capacitações técnicas focadas no processamento e beneficiamento do fruto. Em parceria com o IFMT Campus Confresa, foi realizado um curso de processamento e conservação do pequi, ministrado pela engenheira de alimentos Marcela Rodrigues. Durante o curso, os produtores aprenderam boas práticas agroindustriais, como o manuseio seguro de equipamentos, a importância da higiene e práticas de saúde alimentar. A capacitação incentivou a derivação e mesclagem do pequi com outros produtos, como verduras e legumes, promovendo novas possibilidades de geração de renda.

O curso explorou técnicas de processamento do pequi, como a produção de óleo, extrato, temperos e farinhas, oferecendo aos produtores opções de comercialização para o fruto durante a entressafra. A atividade prática realizada, que incluiu a conservação do pequi com vegetais, permitiu que os produtores vissem na prática o potencial de novos produtos e a diversificação das fontes de renda. Esse treinamento foi essencial para fortalecer as práticas agroindustriais e ampliar a capacidade produtiva dos agricultores, dando-lhes ferramentas para maximizar o valor agregado ao fruto do pequi.



Figura 39. Capacitação prática de beneficiamento do pequi.



Figura 40. Capacitação prática de beneficiamento do pequi.



Figura 41. Capacitação prática de beneficiamento do pequi.

O evento realizado em 13 de abril de 2024, na sede da ACAMPAZ, também incluiu uma proposta de divulgação e marketing que utilizou mídias sociais e um sistema de compartilhamento de imagens semanal pelos próprios produtores. Essa ação visa aumentar a visibilidade dos produtos e das atividades da associação, engajando a comunidade e promovendo o pequi e seus derivados de forma mais ampla. Placas de divulgação foram fixadas nas propriedades dos beneficiários, aumentando o reconhecimento do projeto e promovendo as atividades executadas pela associação.



Figura 42. Divulgação de imagem das atividades deste projeto em mídias sociais.



Figura 43. Divulgação de imagem das atividades deste projeto em mídias sociais.

Anexo A2 – Relatório Final

Além disso, em uma reunião realizada em Goiânia em 12 de junho de 2023, a ACAMPAZ formalizou parcerias com o CEDAC e a COOPECERRADO, discutindo a comercialização conjunta do pequi para a safra 2024/2025.

Esse acordo possibilita a venda do pequi tanto do extrativismo sustentável quanto dos plantios realizados pelo projeto, promovendo a inclusão socioeconômica dos produtores e fortalecendo a distribuição do fruto. A proposta de venda conjunta apresentada aos produtores em abril reforçou o compromisso da associação com o desenvolvimento econômico sustentável, assegurando uma infraestrutura de distribuição direta aos mercados, beneficiando não só os beneficiários diretos, mas todos os produtores regionais.

A seguir uma síntese dos principais resultados esperados, atividades, indicadores e metas pactuadas no Plano de Gestão da Cadeia de Valor do Pequi.

Resultados esperados	Atividades executadas	Indicadores e fontes de verificação	Metas alcançadas (quantificar)
A1.1.: Reforma da sede da associação	A1.1.1.: Compra de materiais	Notas fiscais fotos. Foram reformados a cozinha, área de laser e quartos da sede da associação.	- Foram adquiridos R\$ 18099,79 em materiais de construção para reforma da sede da associação. - Diversos itens foram adquiridos como: telhas, cerâmica, portas, fechaduras, cimentos, argamassa entre outros materiais para construção. - Estes materiais estão descritos na NF: 8537, 8845.
	A1.1.2.: Planejamento e realização da reforma	Fotos. Foram reformados a cozinha, área de laser e quartos da sede da associação.	Planejamento e realização da reforma. As atividades de planejamento foram aglutinadas, atendo ao

Anexo A2 – Relatório Final

			interesse e disponibilidade da ACAMPAZ.
A1.2.: Aquisição de equipamentos para sede da associação	A1.2.1.: Compra de materiais e equipamentos	Notas fiscais fotos. Equipamentos adquiridos para serem utilizados nos quartos da sede da associação.	- Foram adquiridos R\$ 19000,00 em equipamentos e moveis. 6 (seis) cama box 88x1,88x 65, com coxão; (BASE SOMMIE UNIVERSAL, 7cmX1,88mX88cm 600012, CONVENCIONAL POLIESTER BORDADO MARROM); 1: cama box de 1,88mx1,38m, colchão com molas, (BASE SOMMIE UNIVERSAL, 27cmX1,88mX88cm 600012, CONVENCIONAL POLIESTER BORDADO MARROM); 5 (cinco) aparelhos ar-condicionado INVERTER WIND FREE FRIO 12.000 SAMSUNG 220 VOLTS
	A1.2.2.: Planejamento e realização das aquisições dos equipamentos	Fotos	Planejamento e realização das aquisições dos equipamentos. As atividades de planejamento foram aglutinadas, atendo ao interesse e disponibilidade da ACAMPAZ.
A1.3.: Barracão para o armazenamento e processamento dos produtos	A1.3.1.: Limpeza e Higienização do ambiente	Fotos. O barracão ficou apto para o recebimento dos frutos in natura de pequi.	Limpeza do barracão para armazenamento do pequi

A2.1.: Plantio das mudas do pequi realizado	A2.1.1.: Planejamento e preparação dos terrenos	Plantio das mudas realizados Foram trabalhados em 145 hectares.	• Reunião para planejamento; • Terrenos preparados para o plantio. As atividades de planejamento foram aglutinadas, atendo ao interesse e disponibilidade da ACAMPAZ.
	A2.1.2.: Orçamentação e aquisição de insumos e mudas	Fotos e Nota fiscais	• Foram adquiridas 103,880 toneladas de calcário. • Foram adquiridas 3000 mudas de pequi. • Foram adquiridas 360 bolas de arame zincado de 500m, • Foram adquiridas 5460 estacas de 10cmx2,20m e 600 esticadores/estacas de 12cmx2,20m. Foram realizados o cercamento em linhas de 145 hectares.
	A2.1.3.: Planejamento e execução do plantio de mudas	Fotos	• Planejamento e execução do plantio de mudas. • Plantio das mudas. As atividades de planejamento foram aglutinadas, atendo ao interesse e disponibilidade da ACAMPAZ. 30 famílias receberam mudas de pequi e realizaram o plantio.
A2.2.: Cercamentos de toda a área plantada, consolidando e protegendo o plantio	A2.2.1.: Planejamento e preparação dos terrenos.	Fotos	• Reunião para planejamento.
	A2.2.2.: Orçamentação e aquisição de insumos e mudas.	Fotos	• Planejamento e execução do plantio de mudas.

Anexo A2 – Relatório Final

			30 famílias receberam os insumos para cercamento. • Recebimento de todas as estacas. As atividades de planejamento foram aglutinadas, atendo ao interesse e disponibilidade da ACAMPAZ.
	A2.2.3.: Execução do cercamento.	Fotos	• Entrega de 182 estacas e 20 esticadores para cada produtor beneficiário; • Início do cercamento. 30 famílias receberam os insumos para cercamento.
A3.1.: Aumento em 30% das famílias participantes interagindo na realização do projeto, considerando número de famílias do início da proposta.	A3.1.1.: Planejamento de atividades e seleção de famílias	Fotos	• Reuniões iniciais para o planejamento de atividades e seleção de famílias. • Seleção das famílias. Foram selecionadas 30 famílias para receber produtos e serviços, número que posteriormente foi ampliado para 39. As nove famílias adicionais não receberam produtos, mas foram beneficiadas com a participação em eventos e capacitações.
A3.2. Aumento em 30% na assistência técnica aos produtores beneficiados.	A3.2.1 Aquisição de veículo e elaboração de um planejamento de atendimentos	Fotos	• Aquisição de uma caminhonete L200 Triton. (Este veículo não foi adquirido com recurso do REM MT) •
	A3.2.2 Planejamento de atividades de assistência técnica	Fotos, contrato de prestação de serviço.	• Empresa contratada para assistência técnica.

	A3.2.3 Realização de visitas e intercâmbios	Fotos	• Dia de campo para capacitação aberto a todos os produtores. Apresentação aos produtores não beneficiários do projeto uma propriedade com todas as atividades já implementadas. Aproximadamente 120 visitas aos produtores 3 atividades coletivas: 1º Capacitação para plantio das mudas; 2º Capacitação para cercamento elétrico; 3º Capacitação a respeito de boas práticas e manejo do produto do pequi, publicidade digital.
A3.3 Palestras de capacitação e orientação aberto a todos os produtores do PDS. Bordolândia	A3.3.1 Palestra, e oficinas para capacitação	Fotos	• Palestra, e oficinas para capacitação realizadas. As atividades de planejamento foram aglutinadas, atendo ao interesse e disponibilidade da ACAMPAZ. Participaram representantes de 16 famílias.
	A3.3.2 Reunião e discussão de trabalhos práticos, científicos e mesas redondas	Fotos	• Reunião e discussão de trabalhos práticos, científicos e mesas redondas realizadas.
	A3.3.3 Planejamento de atividades de assistência técnica	Sem Indicadores	• Planejamento de atividades de assistência técnica realizadas. As atividades de planejamento foram aglutinadas, atendo ao

			interesse e disponibilidade da ACAMPAZ.
A4.1.: Plano e estrutura para apoio logístico, participação em feira	A4.1.1.: Planejamento e realização do apoio logístico para participação em feiras	Sem Indicadores	- Planejamento e realização do apoio logístico para participação em feiras realizadas. - Feira popular em plena atividade. As atividades de planejamento foram aglutinadas, atendo ao interesse e disponibilidade da ACAMPAZ. 7 Produtores beneficiados comercializam na feira, houve um aumento de 40% nas vendas assim como informado pelos produtores. Os 39 produtores deste projeto participam das feiras, tanto diretamente como vendedores quanto como consumidores dos produtos.
	A4.2.1.: Produção de materiais	Material impresso Fotos	Produção de placas, faixas e banners para divulgação do projeto.
A4.2. Plano de divulgação e marketing elaborado	A4.2.1. Produção de materiais - 01	Notas Fiscais, Fotos	Serviços gráficos foram contratados para imprimir placas, banners e adesivos, com o intuito de divulgar as atividades do programa REM Mato Grosso, além da aprovação do projeto na cadeia do pequi, no qual a associação ACAMPAZ é beneficiária. Adquirimos 1 banner de 1,10 x 5 metros, 30 adesivos de 0,60 x 1,10 metros e 2 banners de 1,50 metros, totalizando um custo de R\$ 2604,90. Estrutura de madeira com placas de zinco para fixação das 30 placas,

			nas entradas das propriedades beneficiadas.
	A4.2.2. Capacitação para uso e distribuição dos materiais - 01	Fotos	Neste evento, uma parte das atividades focou na capacitação dos produtores para o uso das mídias sociais com fins de marketing, foi realizado capacitação para utilização dos aparelhos celulares dos próprios produtores, com acesso a mídias sociais via internet, instrução para curtir, compartilhar e comentar na contas digitais desta associação, aproximando o produtor rural da mídia social eletrônica, por sua vez a globalização da informação. Foi estabelecido um plano de divulgação semanal, no qual os produtores compartilharão duas imagens por semana para promover as atividades realizadas. Também foi apresentada aos produtores uma placa de divulgação, fixada na frente de cada propriedade beneficiada. Essa divulgação faz parte do plano geral de divulgação dos trabalhos, abrangendo não apenas este projeto, mas também as demais atividades executadas. Participaram representantes de 16 famílias.
A5.1.: Produtores capacitados para produção de derivados de pequi	A5.1.1.: Planejamento da capacitação	Sem Indicadores	Planejamento da capacitação realizado. As atividades de planejamento foram aglutinadas, atendo ao interesse e disponibilidade da ACAMPAZ. 5 membros diretores desta associação participaram do

			planejamento para execução deste projeto.
	A5.1.2.: Realização da capacitação	Fotos	Realização da capacitação para produção de derivados de pequi.
A5.2.: Parcerias estabelecidas para comercialização de pequi em conservas, farinha e óleo	A5.2.1.: Diligência in loco a centro de distribuição e comércio local e regional	Fotos Lista de comparecimento	Visita ao CEDAC. Houve o aumento de 2 (CEDAC e a COOPECERRADO) parceiro comercial para médio e grande escala de produção.
	A5.2.2.: Planejamento para distribuição e aperfeiçoamento do produto	Sem Indicadores	Planejamento para distribuição e aperfeiçoamento do produto realizado. As atividades de planejamento foram aglutinadas, atendo ao interesse e disponibilidade da ACAMPAZ. 5 membros diretores desta associação participaram do planejamento para execução deste projeto.

Segue o link da pasta no drive com todos os anexos, incluído as outras fotos:

https://drive.google.com/drive/u/3/folders/1rsrBXHDr_EIHqhWz45pDK53EZxnKLM1j

5. Impacto do Projeto (avaliação dos resultados):

O projeto de ampliação da produção de pequi em sistema agroecológico no PDS Bordolândia gerou impactos significativos na comunidade local e no meio ambiente. Além de promover a conservação do Cerrado e incentivar práticas sustentáveis, possibilitou melhorias

estruturais e gerenciais na associação, fortalecendo sua capacidade de organização e execução de atividades.

5.1 Melhorias na estrutura física da associação

A execução do projeto permitiu a reforma abrangente da estrutura física da associação, abrangendo a cozinha, os alojamentos e a área de lazer. Na cozinha, o revestimento cerâmico e o forro, desgastados há mais de 30 anos, foram substituídos, proporcionando um ambiente mais adequado para as atividades. Nos alojamentos, os quartos receberam pintura, aparelhos de ar-condicionado e camas box, garantindo mais conforto. Já na área de lazer, o telhado foi trocado e a pintura renovada, resultando em um espaço revitalizado e adequado para as atividades comunitárias.

Além disso, foi adquirido um veículo tipo motocicleta para auxiliar nas atividades de campo da associação. Esse meio de transporte demonstrou-se eficiente, pois possui um custo de manutenção significativamente menor do que veículos como caminhonetes, otimizando o uso dos recursos disponíveis.

5.2 Fortalecimento da estrutura de Gestão e Administração

O projeto também impulsionou a melhoria da estrutura administrativa da associação. A experiência adquirida no gerenciamento de recursos, pessoas e na prestação de contas, realizada por meio de relatórios e sistemas, aprimorou a capacidade da diretoria. O esforço para atender às exigências do REM MT contribuiu para a adoção de técnicas e métodos que agora servem como referência para a continuidade de outras atividades e projetos.

A vivência adquirida durante a execução possibilitou o aprimoramento da equipe gestora e dos associados, que desenvolveram maior capacidade de organização dentro de prazos estabelecidos. Os desafios enfrentados ampliaram a visão estratégica da associação, permitindo melhor planejamento de atividades, reagrupamento de recursos e reestruturação de novas ações dentro de um plano de trabalho.

5.3 Desafios e Estratégias de Superação

A localização remota do assentamento e a limitação de bens e insumos agrícolas no comércio local representaram desafios logísticos significativos. A escassez de materiais de construção, a dependência de madeira certificada, a distância da jazida de calcário e a ausência de maquinário agrícola dificultaram a aquisição de insumos e aumentaram os custos de transporte. No entanto, essas dificuldades foram superadas com estratégias como a adaptação de práticas à realidade local, a otimização do uso de recursos e o estabelecimento de parcerias, como a do IFMT Confresa, que forneceu acesso a conhecimentos técnicos e equipamentos.

A mão de obra voluntária dos produtores foi essencial para a execução do projeto, mas também representou desafios na coordenação das atividades, especialmente diante de imprevistos como queimadas recorrentes e condições climáticas adversas. A comunicação transparente e o incentivo à participação comunitária ajudaram a contornar essas dificuldades. A diretoria da associação teve um papel crucial na organização e logística de eventos, como o dia de campo, que demandou planejamento para garantir alimentação, transporte e materiais.

Outro desafio relevante foi a transferência de tecnologia. Alguns produtores apresentaram resistência à adoção de novas práticas e dificuldades em participar das capacitações. Para enfrentar esse obstáculo, o projeto investiu em estratégias de sensibilização e adaptação do conteúdo às realidades dos beneficiários. Foram promovidas atividades interativas, como o dia de campo, facilitando a troca de experiências e motivando os produtores a adotarem práticas agroecológicas. Capacitações contínuas sobre manejo sustentável, uso de leguminosas e gramíneas nas entrelinhas e processamento do pequi foram fundamentais para disseminar práticas que promovem a biodiversidade e o equilíbrio ecológico.

5.4 Impactos Ambientais e Socioeconômicos

Os impactos positivos do projeto na conservação ambiental e na biodiversidade foram notáveis. O plantio de 3.000 mudas de pequi em áreas degradadas contribuiu para o enriquecimento do ecossistema do Cerrado, enquanto as práticas sustentáveis de manejo ajudaram a preservar a umidade do solo e a microbiota, reduzindo a necessidade de insumos químicos. A valorização do pequi como um produto de sociobiodiversidade e sua comercialização

sustentável fortaleceram o ecossistema local e incentivaram a conservação de espécies nativas, reforçando a importância da floresta em pé.

A avaliação do projeto pelos beneficiários foi amplamente positiva, destacando-se a transparência na execução e o uso eficiente dos recursos em benefício direto dos produtores. A assistência técnica, as melhorias na infraestrutura, as capacitações e a criação de novas oportunidades de comercialização foram fatores altamente valorizados. Os produtores demonstraram interesse crescente em expandir a produção agroecológica, contribuindo para a segurança alimentar e nutricional de suas famílias. Além disso, o projeto fortaleceu o sentimento de pertencimento e orgulho na preservação do Cerrado, promovendo uma mentalidade de cuidado ambiental que perdurará além do ciclo do projeto.

5.6 Sustentabilidade e Continuidade

Os desafios logísticos e de engajamento foram superados com soluções colaborativas, incluindo apoio logístico para participação em feiras, desenvolvimento de materiais de divulgação, uso de mídias sociais e acesso a mercados locais. A criação de canais de comercialização e o fortalecimento de parcerias locais, como com a COOPECERRADO e o CEDAC, estabeleceram uma infraestrutura de distribuição para a venda conjunta do pequi. Essas ações contribuem para a sustentabilidade financeira dos produtores e garantem a continuidade das práticas agroecológicas no PDS Bordolândia.

6. Avaliação dos riscos e oportunidades:

O projeto de ampliação da produção de pequi em sistema agroecológico no PDS Bordolândia apresentou diversas oportunidades de desenvolvimento sustentável e fortalecimento comunitário, além de riscos que exigem monitoramento contínuo para garantir o sucesso a longo prazo.

Entre as oportunidades mais destacadas está a venda direta do pequi ao exportador, o que possibilitou a comercialização sem necessidade de armazenamento no barracão, reduzindo custos e gerando renda adicional para os produtores. Essa adaptação à demanda de mercado permitiu

um fluxo mais ágil de recursos para as famílias. Além disso, a compra à vista dos materiais para o projeto abriu portas para novas parcerias com fornecedores, fortalecendo a rede de crédito e facilitando futuras aquisições de equipamentos. A colaboração com instituições como o IFMT Confresa e o CEDAC também foi fundamental, proporcionando conhecimento técnico especializado e apoio na capacitação dos produtores, o que agrega valor à produção e amplia as possibilidades de comercialização do pequi e seus derivados.

Outra oportunidade significativa foi o fortalecimento do ambiente comunitário. As reformas na sede da associação aumentaram a capacidade de atendimento às demandas dos produtores, enquanto a instalação dos quintais produtivos e o plantio de árvores de pequi incentivaram outras famílias a se engajarem nas atividades. A realização de feiras locais também expandiu o alcance do projeto, proporcionando uma fonte contínua de renda por meio das vendas e fortalecendo a economia local. Com a visibilidade proporcionada pelo plano de divulgação, as atividades do projeto ganharam atenção, potencializando a atração de novos parceiros e apoiadores para dar continuidade e ampliação ao projeto.

No entanto, o projeto também enfrentou riscos e desafios que impactaram sua execução. A logística complexa para o transporte de insumos e a aquisição de materiais, devido à localização remota do assentamento, gerou um aumento nos custos e no tempo necessário para completar determinadas atividades. Queimadas e condições climáticas adversas, como secas e longos períodos sem chuva, afetaram a disponibilidade dos produtores para se dedicarem às atividades e ameaçaram o desenvolvimento saudável das mudas de pequi. A dependência da mão de obra voluntária exigiu um esforço considerável de coordenação, pois os produtores também tinham suas responsabilidades diárias, o que impactou o ritmo de trabalho e a conclusão de algumas etapas do projeto.

A resistência de alguns beneficiários em adotar novas tecnologias e práticas representou um obstáculo para a transferência de conhecimento e a implementação de práticas agroecológicas. A adaptação gradual às novas técnicas foi trabalhada por meio de ações de sensibilização e capacitações, mas ainda permanece como um ponto de atenção para garantir que todos os

envolvidos adotem as mudanças propostas. Além disso, a falta de apoio de políticas públicas, como a regulamentação para a aquisição de madeira certificada para o cercamento, e a necessidade de solicitar a isenção de taxas para feirantes, apontaram para a necessidade de maior suporte governamental, o que poderia facilitar a continuidade e expansão de iniciativas como essa.

Outro risco potencial é a comercialização limitada da produção, que pode impactar a economia dos produtores. A infraestrutura ainda em desenvolvimento das feiras locais e os desafios logísticos para a participação constante em mercados externos representam um ponto a ser monitorado, especialmente em períodos chuvosos ou de alta demanda. Há também o risco de uma alimentação familiar desequilibrada caso o pequi se torne a principal fonte de alimento; portanto, diversificar a produção agroecológica será essencial para assegurar a segurança nutricional das famílias.

7. Lições Aprendidas

A execução do projeto de ampliação da produção da cadeia do pequi em sistema agroecológico gerou lições valiosas, que fornecem diretrizes essenciais para o planejamento e implementação de futuros projetos semelhantes.

Um dos principais aprendizados foi a importância de um planejamento detalhado. Desde a seleção criteriosa dos beneficiários e o preparo dos terrenos até a logística de aquisição de materiais e organização de eventos, o planejamento minucioso foi fundamental para o sucesso do projeto. A antecipação de desafios e a criação de planos de contingência reduziram o impacto de imprevistos e garantiram que as atividades seguissem conforme o cronograma.

A valorização da participação comunitária emergiu como um pilar central do projeto. O envolvimento ativo dos produtores beneficiados, ainda que baseado em trabalho voluntário, mostrou-se essencial não apenas para a redução de custos, mas também para fortalecer o senso de pertencimento e o compromisso da comunidade com os resultados. Esse engajamento reforça a importância de integrar a comunidade desde o início, promovendo um compromisso duradouro com os objetivos do projeto.

A flexibilidade e a adaptação às circunstâncias foram igualmente cruciais. O remanejamento de recursos para atender necessidades específicas, como a troca do climatizador pelo ar-condicionado, e a venda direta do pequi ao exportador, que eliminou a necessidade de armazenamento, foram exemplos práticos de como a capacidade de adaptação ajudou a otimizar recursos e melhorar a eficiência do projeto.

Outro aprendizado significativo foi o valor de uma comunicação clara e transparente. A utilização de múltiplos canais, como reuniões, mídias digitais e materiais impressos, assegurou que as informações chegassem a todos os envolvidos e facilitaram o engajamento ativo dos beneficiários e da comunidade. Esse processo garantiu alinhamento e favoreceu a participação nos eventos e atividades programadas.

As parcerias estratégicas também se destacaram, especialmente as colaborações com o IFMT – Campus Confresa e o CEDAC, que ampliaram o acesso a conhecimento técnico, capacitações para os produtores e oportunidades de comercialização do pequi. Essas alianças demonstraram o impacto positivo que parcerias bem direcionadas podem ter em projetos de desenvolvimento sustentável, agregando valor e fortalecendo a cadeia produtiva.

O projeto enfrentou e superou desafios, como a escassez de recursos locais, as dificuldades logísticas, as queimadas e a resistência inicial de alguns produtores a novas tecnologias. Essas superações, alcançadas por meio de planejamento, colaboração e criatividade, evidenciam a resiliência tanto da equipe quanto da comunidade. Contudo, alguns aspectos poderiam ter sido aperfeiçoados, como a capacitação para aplicação correta de insumos, o que teria evitado falhas na aplicação do calcário, e a necessidade de uma abordagem de comunicação mais personalizada para engajar totalmente todos os beneficiários.

Por fim, as dificuldades logísticas e a limitação de infraestrutura revelaram a importância de um planejamento mais detalhado e a exploração de alternativas, como o compartilhamento de recursos entre produtores e a busca por maior apoio de políticas públicas para garantir infraestrutura adequada.

O projeto proporcionou um aprendizado profundo sobre o valor do planejamento, da flexibilidade, da comunicação transparente e das parcerias estratégicas em iniciativas de desenvolvimento sustentável. Essas lições reforçam a importância da participação comunitária e a capacidade de adaptação, sendo aplicáveis a futuras iniciativas para maximizar seus impactos positivos e garantir resultados duradouros.

8. Conclusão

O projeto de ampliação da produção da cadeia do pequi no PDS Bordolândia, ao alcançar com êxito seus objetivos, evidenciou seu potencial para causar um impacto transformador na comunidade e na sustentabilidade ambiental da região. A iniciativa conseguiu fortalecer a agricultura familiar, promover práticas agroecológicas e valorizar a biodiversidade do Cerrado, gerando benefícios socioeconômicos e ambientais significativos. A análise de seus pontos fortes e desafios permite identificar áreas que podem ser aprimoradas para garantir sua continuidade e maximizar os resultados obtidos.

O engajamento comunitário foi um dos pilares de sucesso do projeto. A participação ativa dos produtores e o fortalecimento dos laços comunitários contribuíram para um ambiente de colaboração que viabilizou a execução das atividades e aumentou o compromisso com os objetivos do projeto. As parcerias estratégicas com instituições como o IFMT Confresa, o CEDAC e a COOPECERRADO ampliaram o alcance e a eficácia das ações, proporcionando acesso a capacitação e conhecimento técnico, além de oportunidades para comercializar o pequi e seus derivados.

A diversificação da produção foi outro destaque. A criação de novos produtos derivados do pequi e o incentivo à sua comercialização em feiras locais proporcionaram novas perspectivas de geração de renda para as famílias beneficiadas, promovendo a segurança alimentar e a valorização econômica do pequi como um ativo estratégico da região. No aspecto ambiental, o plantio de mudas e as práticas de manejo sustentável adotadas ajudaram na recuperação de áreas degradadas, contribuindo para a conservação da biodiversidade e a manutenção da floresta.

Apesar dos avanços, o projeto enfrentou desafios logísticos e estruturais, como a necessidade de um planejamento logístico mais detalhado para mitigar as dificuldades geradas pela localização remota e a escassez de recursos locais. A resistência de alguns produtores à adoção de novas técnicas e tecnologias também evidenciou a importância de um acompanhamento mais personalizado para construir confiança e demonstrar os benefícios das práticas introduzidas. A comercialização dos produtos, embora tenha se expandido, ainda enfrenta limitações de infraestrutura e logística, o que reforça a necessidade de buscar novos canais de distribuição e fortalecer a marca dos produtos.

Para maximizar o impacto do projeto e facilitar sua expansão, a criação de uma marca coletiva, o investimento em marketing e a busca por certificações de qualidade representam oportunidades de agregar valor à produção, facilitando o acesso a mercados mais amplos e exigentes. Além disso, a coleta de dados e o monitoramento contínuo das atividades podem permitir uma avaliação mais precisa dos resultados, subsidiando o planejamento de futuras ações.

Em conclusão, o projeto demonstrou seu valor ao promover o desenvolvimento sustentável da cadeia do pequi, impactando positivamente a vida dos produtores rurais e a conservação do Cerrado. As lições aprendidas ao longo de sua execução fornecem diretrizes para fortalecer e expandir as ações, consolidando o pequi como um recurso essencial para a geração de renda, a segurança alimentar e a preservação ambiental. A articulação com políticas públicas e novos parceiros será fundamental para garantir a sustentabilidade dessa iniciativa e seu legado transformador para a comunidade e o meio ambiente.

REM MT - Termo de Encerramento ao Contrato de apoio nº 077/2023 - ASSOCIAÇÃO AGROECOLÓGICA CAMINHO DA PAZ - ACAMPAZ

Relatório de auditoria final

2025-04-07

Criado em:	2025-04-02 (Horário Padrão do Uruguai)
Por:	Fabia Silva (fabia.silva@funbio.org.br)
Status:	Assinado
ID da transação:	CBJCHBCAABAA5xs0KuSmDxAMKtlExMafjqcxUZpHb3zt

Histórico de "REM MT - Termo de Encerramento ao Contrato de apoio nº 077/2023 - ASSOCIAÇÃO AGROECOLÓGICA CAMINHO DA PAZ - ACAMPAZ"

 Documento criado por Fabia Silva (fabia.silva@funbio.org.br)

2025-04-02 - 10:12:53 ADT- Endereço IP: 177.131.164.57

 Documento enviado por email para ronecesarborgessilvarone@gmail.com para assinatura

2025-04-02 - 10:17:03 ADT

 Email visualizado por ronecesarborgessilvarone@gmail.com

2025-04-02 - 10:57:52 ADT- Endereço IP: 66.249.83.65

 O signatário ronecesarborgessilvarone@gmail.com inseriu o nome Rone Cesar Borges Silva ao assinar

2025-04-02 - 12:16:17 ADT- Endereço IP: 168.194.87.149

 Documento assinado eletronicamente por Rone Cesar Borges Silva (ronecesarborgessilvarone@gmail.com)

Data da assinatura: 2025-04-02 - 12:16:19 ADT - Fonte da hora: servidor- Endereço IP: 168.194.87.149

 Documento enviado por email para Manoel Serrao Borges de Sampaio (manoel.serrao@funbio.org.br) para assinatura

2025-04-02 - 12:16:25 ADT

 Documento enviado por email para Natália Corrêa Santos (natalia.santos@funbio.org.br) para assinatura

2025-04-02 - 12:16:25 ADT

 Documento enviado por email para Bruno Pinheiro (bruno.pinheiro@funbio.org.br) para assinatura

2025-04-02 - 12:16:25 ADT

 Email visualizado por Bruno Pinheiro (bruno.pinheiro@funbio.org.br)

2025-04-02 - 12:17:18 ADT- Endereço IP: 177.124.249.50

 Documento assinado eletronicamente por Bruno Pinheiro (bruno.pinheiro@funbio.org.br)

Data da assinatura: 2025-04-02 - 12:17:53 ADT - Fonte da hora: servidor- Endereço IP: 177.124.249.50

 Documento assinado eletronicamente por Natália Corrêa Santos (natalia.santos@funbio.org.br)

Data da assinatura: 2025-04-02 - 15:23:37 ADT - Fonte da hora: servidor- Endereço IP: 177.124.249.50

 Documento assinado eletronicamente por Manoel Serrao Borges de Sampaio (manoel.serrao@funbio.org.br)

Data da assinatura: 2025-04-07 - 10:42:10 ADT - Fonte da hora: servidor- Endereço IP: 177.235.148.106

 Contrato finalizado.

2025-04-07 - 10:42:10 ADT